

Mecenato cultural em Serralves à descoberta de novos valores

Escultores dos anos 80 mostram diversidade de estilos

A multiplicidade de práticas escultóricas praticadas entre nós na década de 80 encontra-se representada numa exposição papente na Casa de Serralves, no Porto, que se inscreve num projecto de mecenato cultural visando a descoberta de novos talentos.

RESERVADO a esculturar de autores com menos de 40 anos foi instituído o Prémio Jovem Escultura Unicer. Concorreram 55 artistas, que apresentaram um total de 90 trabalhos, o que, por si só, diz do êxito que a iniciativa obteve. Também se assinalam, no conjunto, 11 es-

culturas de convidados, representativos das actuais tendências, como António de Campos Rosado, Fernando Fragateiro, José Pedro Croft, Manuel Rosa, Pedro de Campos Rosado e Rui Sanches.

Todas as obras são inéditas e realizadas em diferentes materiais, como pedra (calcário, mármore, terracota, granito e ardósia), metais (ferro, zinco, bronze, aço e alumínio), madeira, fibras de vidro, fibrocimento e betão, coexistindo, por vezes, a diversidade dos materiais numa mesma peça.

No apuramento dos concorrentes, verificou-se um quantitativo de 20 artistas, com 29 obras. Por unanimidade, o júri atribuiu o primeiro prémio a

Conversation Piece, da autoria de Rui Sanches; o segundo prémio a Manuel Rosa, com a peça *Sem Título*; e o terceiro prémio a Filipe Meireles pela escultura *Non Plus Ultra — Plus Ultra*. Os prémios propostos foram de 1000, 750 e 500 contos, respectivamente, para as obras classificadas.

Integraram o júri Fernando Calhau, representante da Secretaria de Estado da Cultura, Fernando Azevedo, pela Gulbenkian; Sílvia Chicó, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes; António Rodrigues, em representação da Associação Internacional de Críticos de Arte; escultor Gustavo Bastos, em nome da Unicer; e Fernando Pernes, pela Casa de Serralves.



As diversas tendências da escultura portuguesa actual encontram-se patentes na exposição que pode ser vista na Casa de Serralves, no Porto

A exposição está patente todos os dias, das 14 às 20 horas, excepto às segundas-feiras, dia de encerramento da Casa de Serralves. Durante a exposição, o Auditório de Serralves passa uma série de vídeos sobre escultura organizada pelo Núcleo de Cineastas Independentes, e que inclui os filmes: *Catarina Baleiras — Instalação da Tapa da Ajuda (1988)*; *O Olhar das Estátuas*, sobre esculturas de Sérgio Tabora (1986); o simpósio de Escultura em Pedra, organizado pela AR.CO (realização de Manuel de Oliveira e Manuel Casimiro); e Sérgio Tabora — *Escultura na Galeria Monumental (1987)*.